

# A EXPERIÊNCIA DE VIVER: UMA DISCUSSÃO SOBRE O ENVELHECIMENTO

Annelise Link e Vanessa Bellani Lyra

## > INTRODUÇÃO

A vida como conhecemos é uma escalada entre a vida e a morte, norteadas por deliciosos denominadores biopsicossociais, salteados pela cultura na qual estamos inseridos. Tal contexto, nos faz crescer, se desenvolver e envelhecer dentro de certos parâmetros e expectativas. Pensar no envelhecimento, ainda hoje, em algumas culturas é um imenso tabu, uma vez que este ainda está ligado a invalidez, a perda de significado e de espaço na sociedade. Entre tantos valores, o termo longevidade começou a ganhar uma nova identidade, iluminando pensamentos e irradiando ideias de envelhecimento ativo, ressignificado e reposicionamento sociocultural.

## > OBJETIVO

O presente trabalho busca discutir sobre o envelhecimento humano e seus significados sociais e culturais.

## > METODOLOGIA

Sendo um estudo de cunho qualitativo e etnográfico, utilizou-se como ferramentas metodológicas a observação, discussão e construção de um diário de campo após as aulas realizadas, todas as quartas-feiras do primeiro semestre de 2018.

## > RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pensarmos no envelhecimento, o contexto da senescência e senilidade logo nos vem à mente. As patologias, as mudanças físicas perceptíveis aos olhos e ao toque, são fatores que pouco discutimos enquanto sociedade, mas que todos um dia, deverão passar. A relação entre corpo e mente, neste sentido, se faz importante para pensarmos em um ser por inteiro, não somente em corpo que mostra as marcas da vida na pele, ou que adoece, mas sim pensarmos no que estas mudanças acarretam psicologicamente para estas pessoas e para todas em seu convívio. Compreendermos a nossa existência sem compartimentalizarmos em pequenas caixas rotuladas como: biológicas, psicológicas e socioculturais, e entendendo que o desenvolvimento humano se dá de forma contínua independentemente da idade cronológica de uma pessoa, são fatores que nos auxiliariam na busca de uma melhor inserção de pessoas idosas na sociedade.

## > CONCLUSÃO

A cultura social é responsável pela criação, manutenção, transformação e destruição de diferentes paradigmas e conceitos. Neste sentido, é importante refletir sobre o atual pensamento do papel do idoso na sociedade e como podemos ampliar e fortalecer a presença de uma parcela crescente da população na vida ativa sócio-econômica-cultural. Não devemos mais voltarmos nosso olhar somente para as marcas na pele e enxergarmos um idoso enfermo, mas sim uma pele que viveu, que respirou, que tem história e significado. Fatores estes, que vem a somar quando pensamos em experiência.

## > REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. T.; LEITÃO, G. C. M.; SILVA, L. S.. Qualidade de Vida e Percepção do Envelhecimento sob a Ótica do Idoso. **Revista Reccs**, Fortaleza, v. 5, n. 12, p.27-33, ago. 2000.
- FOX, K.R. The physical self and processes in self-esteem development. In: KENNETH, R. F. (Ed.). The physical self - from motivation to well-being. Champaign.: **Human Kinetics**, p. 111-139, 1997.
- ZIMERMAN, G. I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.